



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
RELATÓRIO PARCIAL
2015

"Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida."

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como finalidade apresentar os resultados da autoavaliação institucional realizada em 2015, nas Faculdades Integradas de /Bauru (FIB) pela Comissão Própria de Avaliação, como parte integrante e indissociável do processo de avaliação institucional, um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Este relatório foi elaborado em conformidade com o “Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional”, apresentado na forma de Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, em 09 de outubro de 2014 que destaca a relevância da autoavaliação para a educação superior, sugere um roteiro, define as especificidades das versões parcial e integral do relatório, estabelece os prazos para postagem do referido relatório no sistema e-MEC e estabelece os critérios do período de transição.

O relatório de 2014 encerrou a participação dos membros da comissão anterior, cujo mandato se iniciou em 2011 e se encerrou em dezembro de 2014. Em 2015 a CPA foi reestruturada e novo projeto foi implantado a partir das necessidades atuais e da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014.

Cumpra-se verificar que o Relatório de Autoavaliação 2015 FIB foi coordenado, escrito e revisado por todos os componentes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), das Faculdades Integradas de Bauru – FIB.

Foram considerados como objeto de análise pela CPA os relatórios de avaliação produzidos a partir dos Atos Regulatórios de:

- Reconhecimento de Curso e Renovação de Reconhecimento de Curso, avaliados pelo Instrumento “**249 – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso**”.

- Autorização de Curso, avaliados pelo Instrumento “**197 – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância – Autorização de Curso**”.

Os processos contemplam os cursos avaliados no período de 2012 a 2015, em que foram utilizados os referidos instrumentos como método de avaliação.

Vale ressaltar ainda que, no mesmo período, alguns cursos da FIB foram avaliados com vistas à autorizações e renovações de reconhecimentos de cursos sem visita *in loco*, em que a metodologia adotada por esses instrumentos não foi aplicada e, nesses casos, a CPA não os considerou nesta etapa de avaliação para o relatório parcial de autoavaliação institucional.

Também foram desconsiderados, neste relatório, os cursos avaliados por outros instrumentos para avaliação dos cursos de graduação. Ou seja, avaliações realizadas antes do ano de 2012, com o objetivo de tornar a análise mais padronizada e coerente nessa primeira etapa.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA IES	
Nome	Faculdades Integradas de Bauru – FIB
Razão Social	Associação Ranieri de Educação e Cultura Ltda
CNPJ	59.998.849/0001-49
Insc. Estadual	Isenta
Endereço	Rua José Santiago, S/N, Q.15, Jardim Ferraz, CEP.17056-120, Bauru/SP
Caracterização	Instituição Privada, com fins lucrativos
DIREÇÃO	
Diretor Geral	Prof. José Augusto Vieira Ranieri
Diretora Acadêmica	Profª. Chiara Ranieri Bassetto
Diretor Administrativo	Prof. José Ranieri Neto
Diretora Financeira	Bruna Ranieri Mesquita
Diretora de Recursos Humanos	Giovanna Ranieri Cassab

COMPOSIÇÃO DA CPA

Caracterização

Ato de designação da CPA	1ª ata de designação da CPA/2004
Portaria de nomeação dos membros	Portaria FIB Nº 12/2015
Período de mandato	3 anos
MEMBROS (2015-2017)	
Presidente	Clemilton Luis Bassetto
Representante do corpo docente	Cintia Zacaib Silva
Representante do corpo docente	Jorgeta Zogheib Milanezi
Representante funcionário técnico-administrativa	Keila da Silveira Lima Lourenço
Representante funcionário técnico-administrativa	Verena Frasca Poloni
Representante do corpo discente	Abner Denne de Araújo
Representante do corpo discente	Rodrigo de Souza Claro
Representante da sociedade civil	Cintia Maria Fortuna Fernandes

Missão e visão

MISSÃO¹
Disseminar e incentivar a cultura da avaliação institucional contínua e sistemática como forma de gerar informações e conhecimentos sobre as Faculdades Integradas de Bauru – FIB – e seus <i>stakeholders</i> e, por meio desses conhecimentos, promover a qualidade de forma progressiva de seus processos e ações para impactar decisivamente na sua realidade e na realidade da sociedade.
VISÃO²
Tornar-se um organismo fundamental e de referência local e regional pela contribuição sistemática na geração da cultura de qualidade na Educação Superior.

¹ Definida em 16/01/2006, Ata nº 8

² Definida em 16/01/2006, Ata nº 8

METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO

Foi realizada análise dos relatórios produzidos a partir das avaliações de regulação com vistas a autorizações, reconhecimentos e renovações de reconhecimentos realizadas *in loco* pela aplicação dos instrumentos 197 e 249, no período de 2012 a 2015, sendo 6 processos de avaliação pelo instrumento 197 – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância – Autorização de Curso e 7 relatórios de reconhecimento e 2 relatórios de renovação de reconhecimento de curso que se utilizaram do instrumento 249 – Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso.

Nos processos avaliados, foram consultados todos os segmentos da comunidade acadêmica, organizados em:

- Órgãos deliberativos;
- Órgãos avaliativos e propositivos;
- Órgãos executivos;
- Órgãos suplementares; e
- Corpo discente.

Considerando ainda a sociedade civil organizada, foram consultados os relatórios final e de acompanhamento de estágio supervisionado obrigatório em que foi possível avaliar o nível de qualidade percebida pelos supervisores de estagiários da FIB inseridos nas mais diversas empresas e instituições conveniadas, de Bauru e região, para essa atividade.

As notas aferidas nos processos avaliativos foram tabuladas em planilha e organizadas da seguinte forma:

- Avaliações de Autorização dos cursos de Bacharelado em Psicologia, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Elétrica e Tecnologia em Construção de Edifícios.

- Avaliações de Reconhecimento de curso e Renovação de Reconhecimento dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Direito e Agronomia, de Licenciatura em Educação Física e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Produção Audiovisual e Design de Moda.

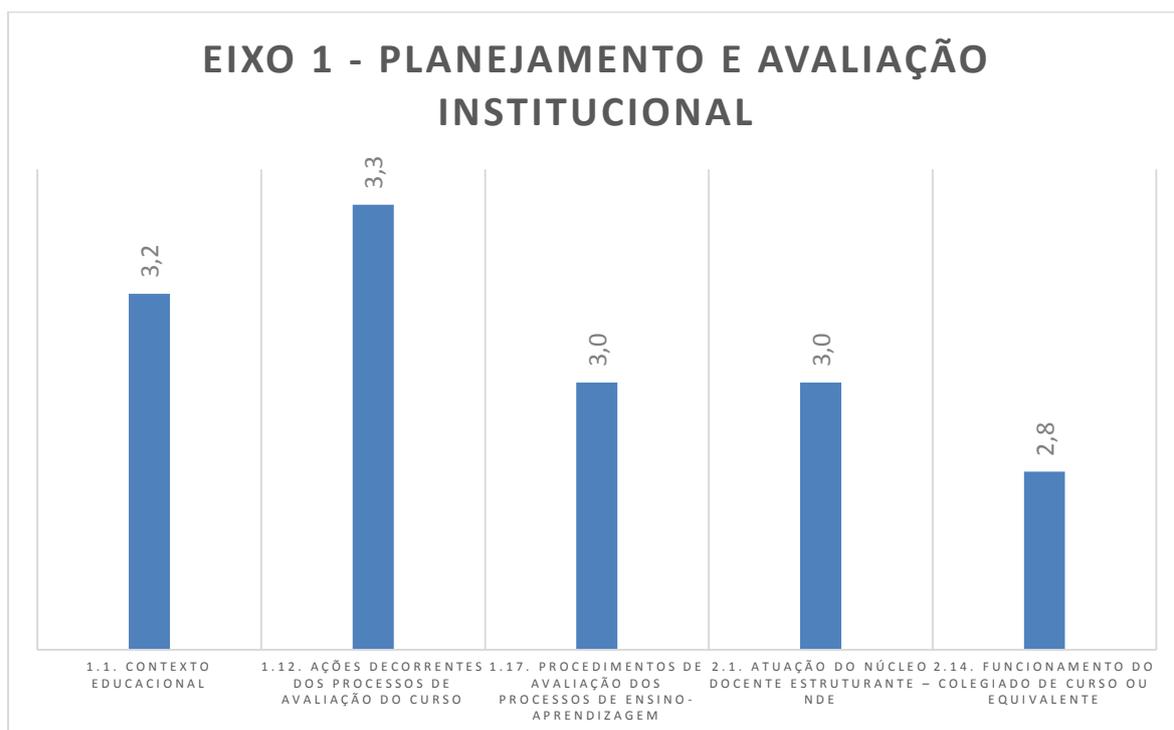
Para interpretação dos dados, foram utilizados gráficos baseados nas notas atribuídas pelas comissões externas de avaliação que foram traduzidos nos instrumentos supracitados correlacionando cada item avaliado com os eixos que contemplam as dez dimensões do Sinaes.

DESENVOLVIMENTO e ANÁLISE DOS DADOS

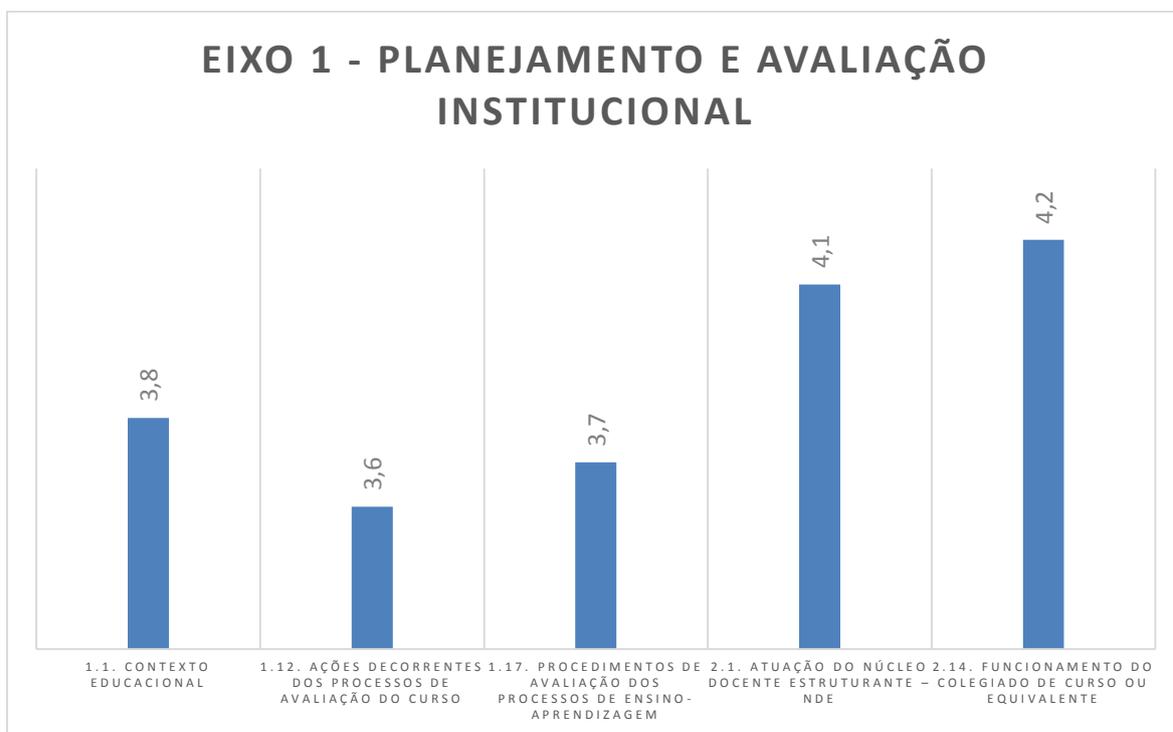
Os resultados obtidos foram apresentados a partir da média dos conceitos atribuídos em cada indicador classificados nos cinco eixos que contemplam as dez dimensões do Sinaes.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Indicadores analisados referentes ao relatório de autorização de curso.



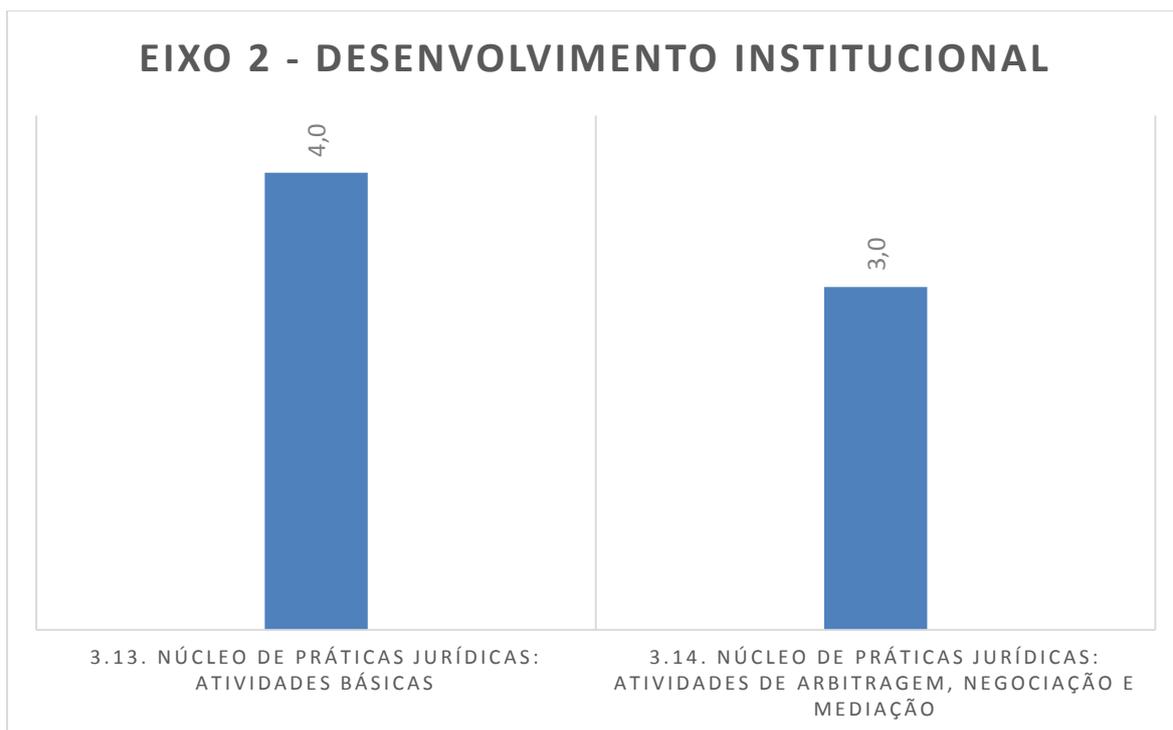
Indicadores analisados referentes ao relatório de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.



Ao analisar e comparar os resultados aferidos nos indicadores do eixo 1, percebe-se que existe nítida evolução no desempenho da instituição no que tange ao planejamento e avaliação institucional no momento dos reconhecimentos dos cursos quando comparados à avaliação no momento das autorizações dos cursos. Situação que evidencia a busca permanente por conceitos excelentes. Baseando-se no planejamento de médio e longo prazos, com envolvimento, comprometimento e engajamento de todos os atores envolvidos no processo de construção dos cursos. Nota-se ainda, no intervalo de tempo entre a autorização e o reconhecimento, que a instituição consegue atuar no desenvolvimento dos cursos, adequando-os às diretrizes e necessidades identificadas para atender as propostas pedagógicas de maneira coerente com as demandas da sociedade e alicerçadas no seu plano de desenvolvimento institucional.

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

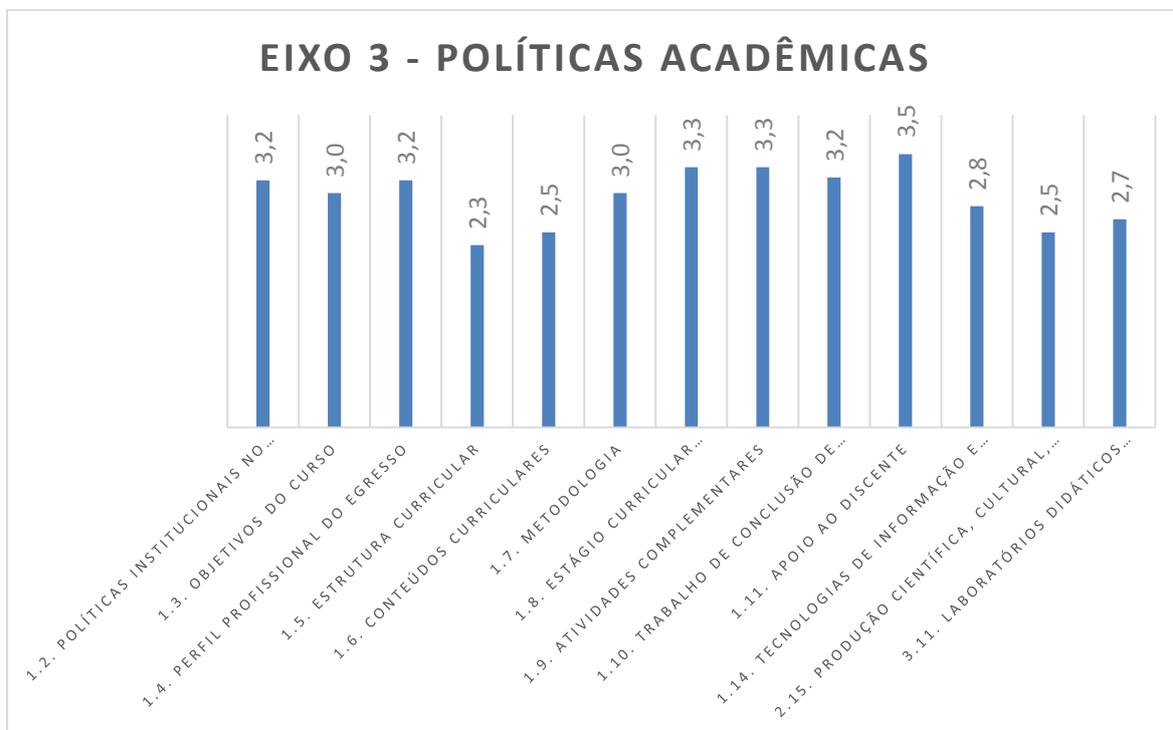
Indicadores analisados referentes ao relatório de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.



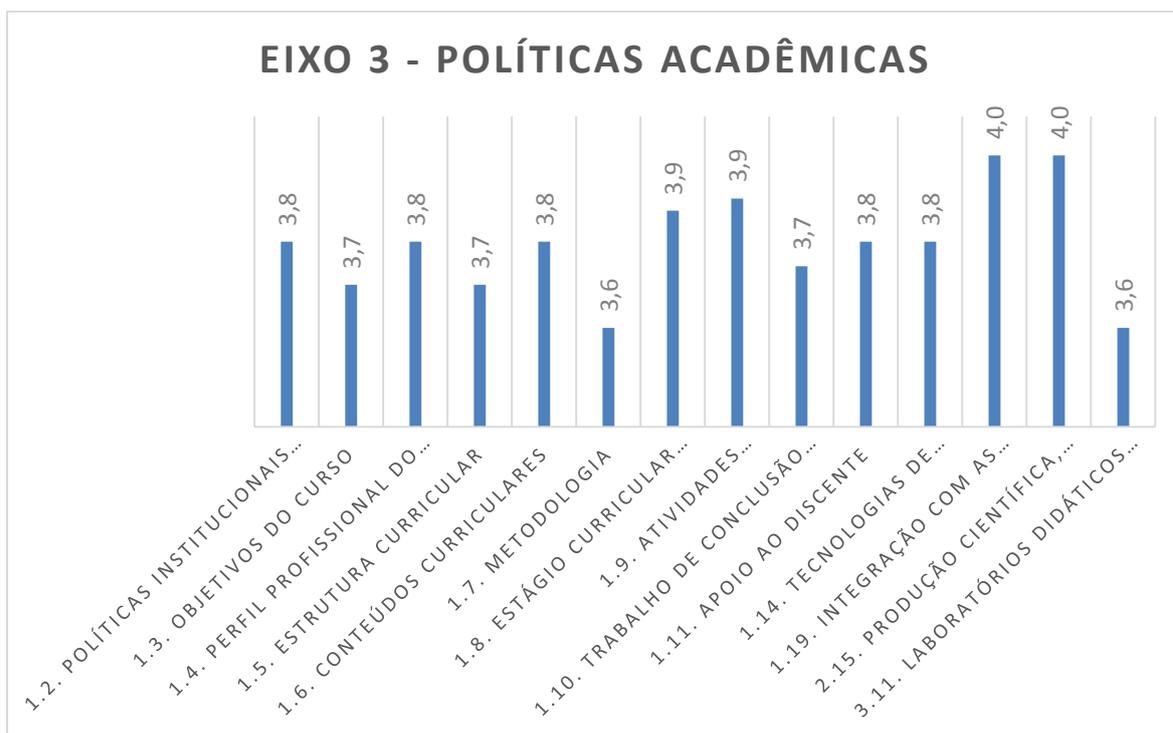
Neste eixo, foi considerado o Núcleo de Práticas Jurídicas tendo em vista que os instrumentos 179 e 249 contemplam de maneira exclusiva, este único indicador para avaliação do item. No entanto, nota-se que o conceito atribuído aos indicadores avaliados positivamente. Dentro das considerações finais, dos demais cursos avaliados, pode-se evidenciar a contextualização de maneira abrangente e coerente com as dimensões do eixo ora avaliado.

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Indicadores analisados referentes ao relatório de autorização de curso.



Indicadores analisados referentes ao relatório de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.



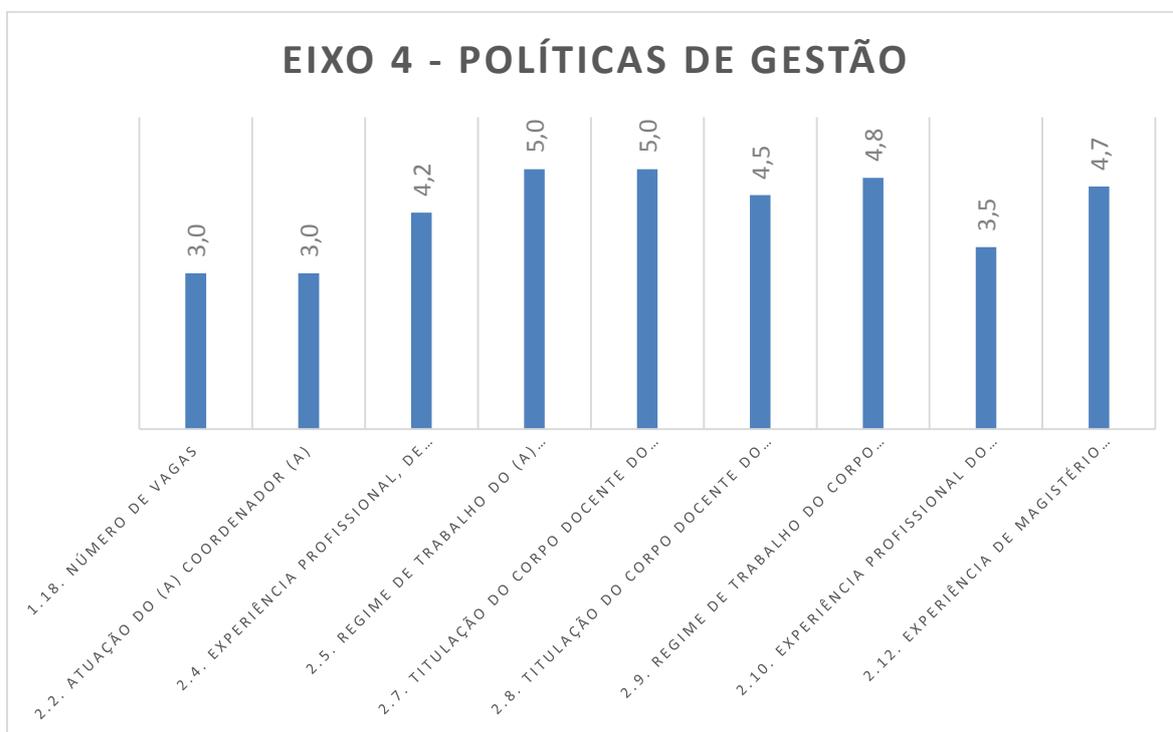
Ao analisar o desempenho no gráfico de autorização de cursos, percebe-se que existem fragilidades destacadas nos indicadores de estrutura curricular, conteúdo curricular, TICs, produção científica e laboratórios didáticos. Tais indicadores, conseguem ser desenvolvidos de maneira que o conceito conquistado e aferido nos relatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos são mais altos, tendo em vista o nível de investimento e aplicação de esforços para superar os desafios propostos quando da avaliação de autorização dos cursos.

Considerando a média dos indicadores com menor desempenho no relatório de autorização de cursos, houve evolução considerável em relação à média dos indicadores dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento:

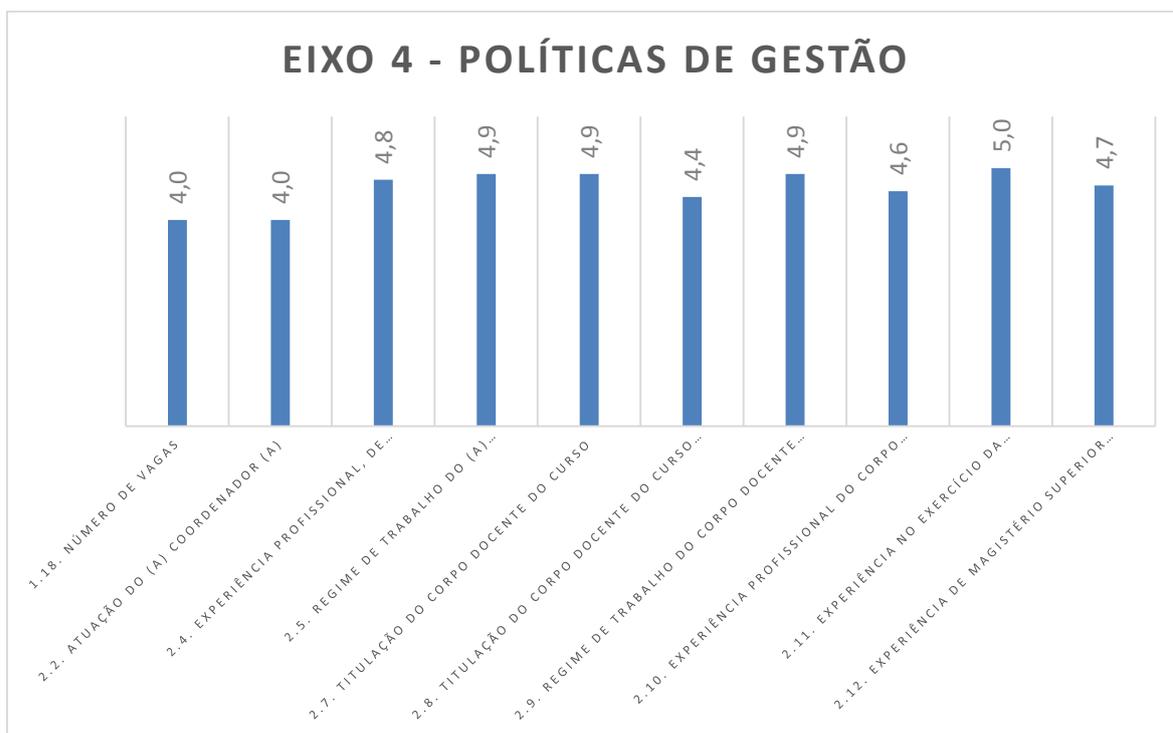
Indicador	Média dos conceitos dos cursos autorizados	Média dos conceitos dos cursos reconhecidos
Estrutura curricular	2,3	3,7
Conteúdo curricular	2,5	3,8
TICs	2,8	3,8
Produção científica	2,5	4,0
Laboratórios didáticos	2,7	3,6

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Indicadores analisados referentes ao relatório de autorização de curso.



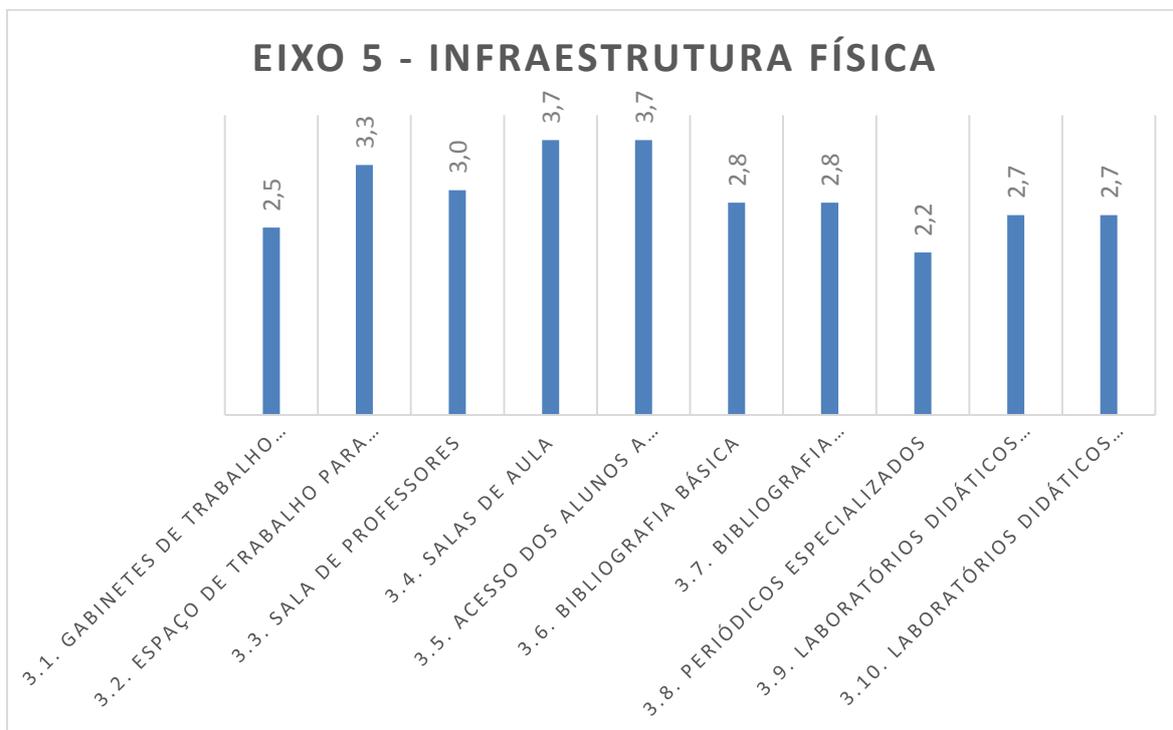
Indicadores analisados referentes ao relatório de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.



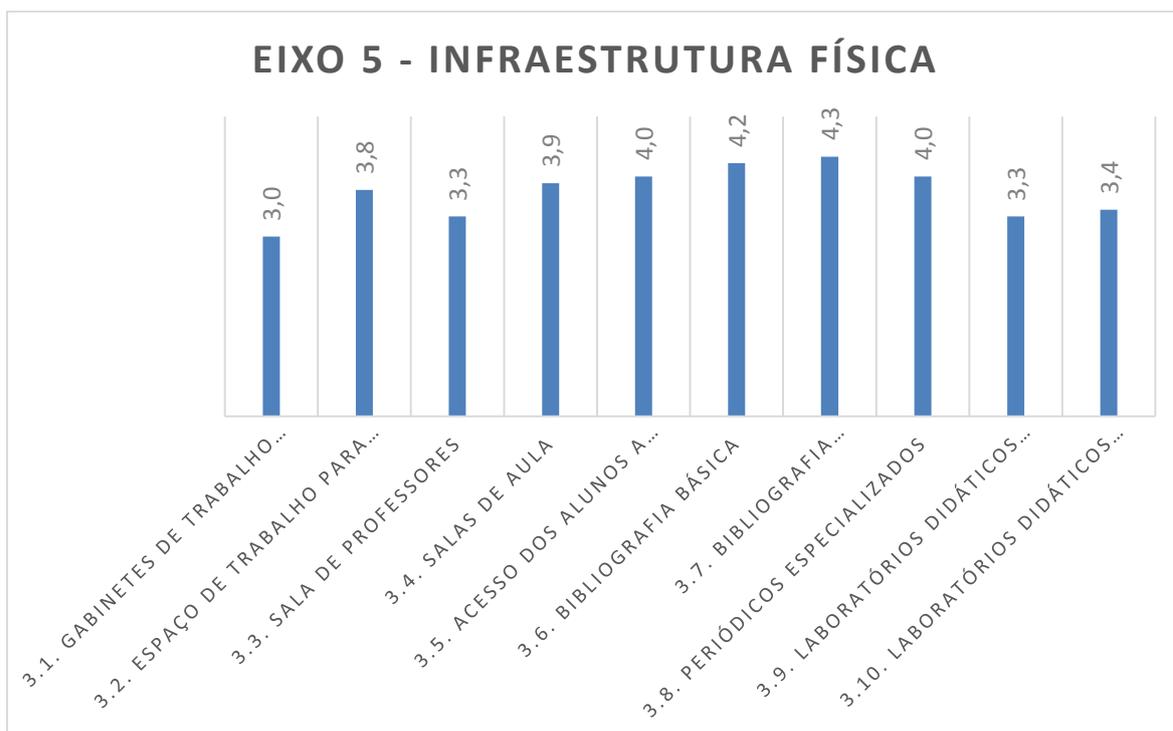
O Eixo 4 foi percebido como sendo ponto forte dentre os eixos organizados. Pode-se evidenciar que os indicadores foram positivos nas médias aferidas tanto nos relatórios de autorização, como nos relatórios de reconhecimento dos cursos.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Indicadores analisados referentes ao relatório de autorização de curso.



Indicadores analisados referentes ao relatório de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.



Ao analisar o desempenho apresentado nos gráficos das médias dos indicadores integrantes do eixo 5, percebe-se que as fragilidades apontadas são fortemente tratadas pela instituição no desenvolvimento dos projetos de cursos e reforçam o compromisso com as políticas institucionalizadas constantes de seu PDI, considerando que todos os indicadores avaliados obtiveram expressiva evolução.

AÇÕES COM BASE NAS ANÁLISES

O processo de autoavaliação não é tarefa fácil. Toda autoavaliação aponta, inevitavelmente, para melhorias e aspectos que merecem maior atenção por parte da alta administração.

Pode-se perceber, ao longo da interpretação dessa pesquisa, a despeito de alguns pontos de fragilidades apontados nas análises, que a FIB caminha em uma direção muito positiva. De maneira geral, a evolução apontada nos relatórios que subsidiaram esta autoavaliação sugere que a instituição está cumprindo com sua missão e propósito.

Certamente, é importante reconhecer que as fragilidades apontadas servirão para que a FIB avance ainda mais em sua missão e serviços prestados; a CPA e a autoavaliação, com isso, cumprem com o compromisso de apoiar a instituição na efetivação da qualidade nos serviços, ensino, pesquisa e extensão. Propondo ainda a todos os órgãos deliberativos, avaliativos, propositivos e executivos a apreciação e uma ampla discussão sobre cada indicador analisado, buscando novos caminhos para que os seus próprios processos de construção de oferta de cursos sejam retroalimentados. Considerando que o reconhecimento dos cursos não encerra a busca pela melhoria da própria qualidade e da qualidade institucional.

A nova CPA aproveitou dos avanços conquistados e consolidados pela comissão anterior e propôs uma remodelação da sua estrutura avaliativa. Isso significou uma grande conquista para a FIB, pois poderá promover, ainda mais e de forma mais sistemática, avaliações institucionais que possam atender às expectativas e necessidades de seus atores institucionais.

O processo de evolução não se encerra neste trabalho iniciado em 2015, por essa razão, a construção desse novo modelo que se completará em

2017 e que permitirão uma visão global, integrada e autoavaliativa do trabalho realizado pela CPA, a fim de atender os compromissos institucionais e a legislação educacional.

Hodiernamente, as relações sociais tem mutação dinâmica e a resposta tem que ser cada vez mais rápida e adequada nessa sociedade regida pelos tempos líquidos, para que se possam atender as demandas sociais pelas quais, a IES tem ciência de sua responsabilidade.

Ressalta-se que, conforme recomendado pelo CONAES, a autoavaliação deve ser sistemática e abarcar as dimensões e indicadores disponibilizados pelos seus instrumentos avaliativos.

Necessário salientar que a FIB consolidou uma cultura avaliativa que contribuirá substancialmente *in continuum* para o seu reconhecimento e fortalecimento perante a sociedade.

A autoavaliação pode possibilitar o conhecimento das potencialidades e fragilidades da instituição, bem como fomentar análises e estratégias de gestão acadêmica e administrativa. É importante instrumento para perceber os limites e as perspectivas da ação institucional, sendo assim um facilitador no enfrentamento do desafio de rever concepções, projetos acadêmicos e formas de gestão.